

Convênio: Ministério da Saúde/Fundep – Universidade Federal de Minas Gerais
Programa VIVA LEGAL/TV FUTURA

Tema: Poliomielite – de gota em gota essa doença fica para trás

POLIOMIELITE

A poliomielite, mais conhecida como *paralisia infantil*, é uma doença infecto-contagiosa bastante antiga. Normalmente, a pólio é uma infecção leve do sistema digestivo e a maioria das pessoas infectadas não sofre nenhum tipo de moléstia, pois, ao entrar no organismo, os vírus geralmente são destruídos pelo nosso sistema imunológico. Só em mais ou menos 1% dos casos eles atingem o sistema sanguíneo e se espalham para o resto do organismo, localizando-se no sistema nervoso.

Embora apenas um em cada mil casos de contaminação provoque a paralisia, segundo a Organização Mundial de Saúde existem 25 milhões de portadores de pólio, por ano, em todo o mundo. Ou seja: todas essas pessoas, anualmente, são contaminadas pelos vírus e, embora não desenvolvam a doença, podem propagá-la, mesmo nas regiões onde ela é considerada extinta.

Registrada em hieróglifos (ideogramas) egípcios há mais de 3.000 anos, até um passado muito recente a doença fez milhares de vítimas no Brasil e em outros países americanos. Na metade do século XX, no mundo inteiro, era muito grande o número de pessoas que, entre outros problemas causados pela doença, perdiam os movimentos do corpo.

No final dos anos 50, Albert Sabin, com a vacina oral (em gotinhas), empenhou-se em conscientizar as autoridades sanitárias, principalmente nos países pobres, para a importância das campanhas de vacinação. Após um período em que o governo brasileiro realizou grandes campanhas, em 1989 registrou-se o último caso de poliomielite em nosso país. Em 1994, a Organização Mundial de Saúde declarou que os vírus causadores da pólio haviam sido erradicados, não só do Brasil, como de toda a América Latina.

Entretanto, eles continuam existindo em outros continentes e representam uma constante ameaça ao Brasil: se porventura um portador da poliomielite viajar para cá, ainda que não apresente a doença, ele pode iniciar um ciclo de contaminação capaz de infectar grandes parcelas de nossa população. Da mesma forma, se um brasileiro viajar para uma região contaminada e lá contrair a doença, ele pode voltar ao país portando o vírus (e ignorando o fato) e, do mesmo modo, infectar muito rapidamente uma comunidade inteira.

Existem três tipos de vírus causadores da poliomielite. Eles são transmitidos através dos alimentos e da água. Quando ingeridos, multiplicam-se na garganta ou no intestino da pessoa e passam a ser eliminados nas fezes, dando continuidade ao ciclo. Os vírus da pólio podem se instalar no organismo humano em até 48 horas, e, na maior parte das vezes, eles atacam crianças pequenas. Isto porque, nestas, a formação do sistema imunológico (que cuida de defender o organismo) ainda não está completa, e elas apresentam algumas deficiências orgânicas naturais à idade. Entretanto, os vírus da pólio podem atacar pessoas de todas as idades.

Quando atingem o sistema nervoso, os vírus destroem os neurônios responsáveis pelos movimentos musculares e a pessoa fica com os músculos flácidos, o que gera a paralisia. Em alguns casos, depois da doença é possível recuperar totalmente os movimentos; mas, se uma quantidade muito grande de neurônios for destruída, a pessoa pode ficar com parte dos movimentos comprometida para sempre.

O que está em discussão

A propagação dos vírus da pólio se dá através do contato entre fezes contaminadas e alimentos; por isto, a doença é mais comum em regiões que não possuem rede de esgotos ou abastecimento de água tratada. Infelizmente, esta ainda é a realidade de inúmeras comunidades brasileiras, sujeitas a todo tipo de desconforto para seus habitantes, além de estarem expostas a doenças características de locais que não contam com os serviços básicos de saneamento.

Até por este motivo, é preciso tomar muito cuidado com a doença, já que a reintrodução dos vírus pode ocorrer a qualquer momento em nosso país. Enquanto não for erradicada do mundo, a melhor forma de evitá-la é vacinar as crianças (mais suscetíveis aos vírus) contra a paralisia infantil.

A importância das campanhas de vacinação deve ser sempre reforçada em nossas comunidades. Elas acontecem todos os anos. É dever dos pais ou responsáveis levar as crianças até 5 anos para serem vacinadas. Até essa idade, elas devem ser vacinadas todos os anos, independentemente de apresentarem febre, gripe ou resfriado. A vacina, além de muito barata, é extremamente eficaz na produção dos anticorpos que protegem o ser humano dessa doença. Ela também evita que a criança seja portadora dos vírus no intestino, e isto interrompe o ciclo de transmissão da pólio.

As pessoas devem saber também que, além de responsáveis pela vacinação das crianças, precisam se manifestar junto aos governantes e parlamentares, bem como mobilizar os Conselhos de Saúde em torno da melhoria das condições de saneamento, como uma prioridade para promoção da saúde e prevenção de doenças. Devem, portanto, estar atentas para ajudar o mundo a erradicar essa doença.